



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17276 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 13 - Educação Fundamental

NA ESCOLA, COM A ESCOLA: DESNUDANDO A COMPLEXIDADE DOS DADOS
Rodrigo Capparelli Fonsêca - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Mara Regina Lemes de Sordi - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

NA ESCOLA, COM A ESCOLA: DESNUDANDO A COMPLEXIDADE DOS DADOS

Este trabalho apresenta e convida à crítica às estratégias de organização dos registros de uma pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa visa compreender a relação entre a ampliação dos tempos coletivos em uma escola pública (que passou de tempo parcial para tempo integral) e a gestão democrática, além do trabalho coletivo docente. Também busca analisar como esta relação impacta (e é impactada pela) interpretação dos envolvidos sobre a qualidade escolar.

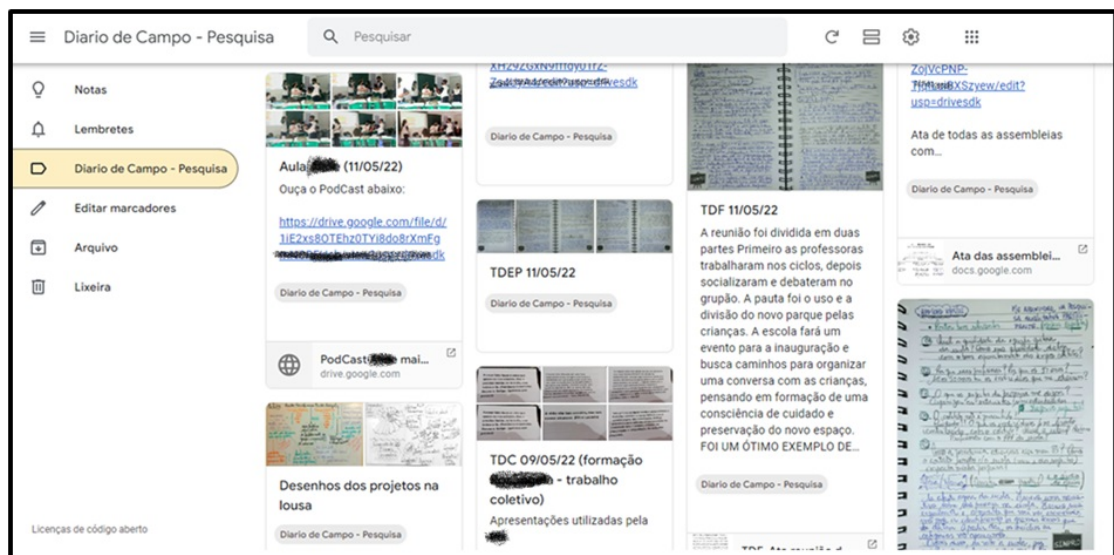
De natureza qualitativa, caracterizada por um estudo de caso do tipo etnográfico, a pesquisa adota como método de investigação a presença prolongada e participante do pesquisador na escola, observando e registrando, em caderno de campo, detalhes e generalidades do cotidiano, além das falas dos sujeitos envolvidos e suas interpretações sobre a experiência escolar (SARMENTO, 2011). Além dos registros de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que são "consideradas conversas com finalidade [...] que combinam perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada" (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016, p.73).

As estratégias utilizadas pelo pesquisador para que as escolhas metodológicas ganhassem potência e qualidade são o centro deste trabalho.

A presença intensiva em campo, com registros de mais de 500 horas de observação e 7 entrevistas somando cerca de 9 horas de gravação, compõem uma materialidade ampla e

multifacetada que requer organização específica. Esse conjunto de dados (que não foram “dados”, mas produzidos; produto de trabalho, em sentido estrito), busca uma "teoria de tradução" que assegure rigor e relevância nas interpretações. Essa abordagem promove um diálogo produtivo entre o pesquisador, a escola e os sujeitos envolvidos, estimulando a troca de ideias e a corresponsabilidade na produção de conhecimentos.

Esta “teoria de tradução” busca promover um ciclo contínuo de reflexão e ação, integrando a produção e interpretação dos dados. Reconhece o desafio de tratar informações eticamente e com competência, comprometendo-se com significados relevantes e compreensíveis. Durante a pesquisa de campo, registrávamos, ao final de cada dia, o que vimos, vivemos, sentimos e pensamos sobre a experiência daquele dia. Esses registros foram feitos em caderno, áudio, vídeo ou capturas de tela de aplicativos de mensagens utilizados pela comunidade escolar. Em seguida, foram todos digitalizados e armazenados virtualmente no *Google Keep*:



Fonte: Dados da Pesquisa. (Intencionalmente ofuscado).

Após a finalização da pesquisa de campo e antes das entrevistas, todo o material foi lido, com a intenção de “estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2011, p.126). Os registros foram lidos, indexados e organizados em pré-categorias. A quantificação das notas de cada unidade permitiu a criação de uma tabela de frequências, ajudando a definir contornos mais nítidos para uma futura categorização:

Indexação - Caderno de Campo												
	Prática Pedagógica	Acolhimento	Trabalho Coletivo Docente	Gestão Escolar					Educação Integral	Formação docente	Transição Escola Integral	Produtividade/ Precarização
				Protagonismo/ participação/ luta	Cotidiano	Administrativo (recursos)	Relação SME	Gestão Democrática				
39			mgszap120522	td200622	rpai250822	rp14122022*		rf100822	rp15122022*			
40			mob180522*	tdp4_60722	zsp111022	rp15122022*		zap050822	Q5300123			
41			td230522*	tf100822	tf091122	Q5300123		tp240822*				
42			tp010622	zap050822	cc051222			rpai250822				
43			td200622	tp240822*	rp14122022*			tp280922				
44			tp220622*	rpai250822	rp15122022*			td051022				
45			tdp4_60722	td031022	Q5300123			tf191022				
46			td250722	zsp111022				tf091122				
47			tf270722	tf191022				ppp141122				
48			tp240822*	tf091122				cc051222				
49			rpai250822	cc051222				rp14122022*				
50			tp280922	rp14122022*				rp15122022*				
51			tf091122	Q5300123				Q5300123				
52			ppp141122									
53			cc051222									
54			rp14122022*									
55			rp15122022*									
56												
57												
58												
59												
60	34	19	55	51	45	41	25	51	40	13	17	
61												

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em seguida, as notas foram lidas novamente com mais atenção, profundidade e detalhamento, reconhecendo que o “retorno periódico aos dados, o refinamento progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez melhor explicitados, constituem um processo nunca inteiramente concluído, em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão (MORAES, 1999, p.6). Durante esse processo, foram destacados excertos e informações relevantes para as perguntas que norteiam a pesquisa e identificados sujeitos e questionamentos para as entrevistas semiestruturadas:

Notas de campo	Aspectos centrais	Temas	Relevância (0, 1, 2, 3)	Entrevista?	Centros de interesse para a entrevista
0044	Monumento histórico para a memória do povo brasileiro. O monumento foi inaugurado em 1954, no município de São Paulo, em homenagem ao centenário da Independência do Brasil. O monumento é um símbolo da luta pela liberdade e pela democracia.	Precarização/luta Relações (alunos) Relações (alunos) Trabalho coletivo Prática pedagógica	3	Entrevista	da gestão da violência Reordenamento curricular cabe a Escola Integral?
0045	TDEP é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O TDEP é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Trabalho Coletivo Burocracia Prática pedagógica	3	Entrevistas	Os tempos coletivos (TDEP em particular) e a preparação didática do trabalho com os alunos
0046	Este trabalho é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Gestão democrática Acolhimento Trabalho coletivo Burocracia	3	Entrevista	Há aqui um ótimo material, já com várias perguntas sobre os temas centrais da pesquisa. Acredito que os diferentes roteiros possam sair daqui. Ver as perguntas em vermelho e organizar os três tipos de roteiros distintos: profas novas, profas antigas, OP
0047	O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Gestão democrática Protagonismo Trabalho coletivo Burocracia	3		
0048	Este trabalho é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Relações (alunos) Trabalho coletivo Relações (novo/velho)	1		
0049	Este trabalho é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Relações (alunos) Trabalho coletivo	1		
0050	Este trabalho é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O trabalho coletivo é uma estratégia de trabalho coletivo que visa melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.	Trabalho coletivo	1		Relação entre os tempos coletivos instituídos e o uso desses tempos como espaço de encontros de trabalho coletivo. Destacado em vermelho no original.

Fonte: Dados da Pesquisa. (Intencionalmente ofuscado).

As entrevistas foram roteirizadas para dois públicos: professoras e gestoras. Cada roteiro foi avaliado pelo grupo de pesquisa e testado em entrevistas piloto, conforme orienta Manzini (2003): para “realizar a adequação dos roteiros, dois procedimentos têm sido comumente utilizados: (a) apreciação por juízes externos e, (b) entrevista piloto” (p. 20).

Professoras:

Pergunta	Tema	Para que eu quero saber isso	Relação com meu problema de pesquisa
1 Quando você entrou no Padrecó e por que você escolheu essa escola para trabalhar?	Escola Integral	Identificar se as motivações são pelo projeto de Educação Integral ou outras razões.	Conhecer a trajetória da profa e suas motivações para trabalhar nesta escola pode dar pistas sobre sua predisposição ao trabalho coletivo , sua "expectativa" democrática e/ou seu compromisso com uma escola de qualidade .
2 Fale um pouco sobre sua chegada na escola. Como foi para você entrar em contato com a equipe e com o cotidiano do Padrecó?	Relações Interpessoais	Investigar as condições em que as professoras são recebidas na escola e se há ali um movimento de fortalecimento do coletivo.	Trabalho coletivo exige envolvimento, implicação. Ganha consistência quando se dá em "vínculos de comunidade".
3 Você se lembra o que mais te impressionou nos primeiros meses de experiência na escola?	Cotidiano	Entender se o contato inicial da professora com a escola retoma uma boa experiência com o cotidiano da escola escolhida para se trabalhar.	Compreender os contatos iniciais com a escola, o peso da pandemia nesse contato, as experiências iniciais mais marcantes, pode trazer indícios sobre a qualidade do "cartão de boas vindas" da escola a quem chega e o incentivo da escola à implicação .
4 Gostaria de ouvir um pouco sobre a qualidade dos tempos coletivos. Em sua opinião, eles estão a serviço de uma gestão mais participativa?	Tempos coletivos	Conhecer a percepção da professora a respeito da importância dos tempos coletivos para a constituição de uma escola mais democrática.	Identificar se a professora se sente parte de uma "comunidade educativa" , fazendo do trabalho coletivo condição necessária à construção de uma escola democrática .
5 Você se sente à vontade para se pronunciar nos tempos coletivos da escola, como o TDC, TDF, RPAI, etc? Em sua opinião, de qual maneira seus posicionamentos são interpretados pelo coletivo docente?	Participação	Compreender se a relação professora/escola tem contribuído para a participação da professora nas decisões da escola.	A escola de tempo integral tem uma disponibilidade bem maior de tempos coletivos. Quero compreender se/como esses tempos coletivos estão a serviço de uma gestão mais democrática e como dialogam com uma qualidade socialmente referenciada .
6 Com qual frequência o PPP é retomado coletivamente? Você acredita que o corpo docente conhece o PPP da escola? Como foi este ano?	PPP	Identificar se há conhecimento (e alguma autoria) no projeto "oficial" da escola.	Os desejos coletivos devem ser disciplinados/sistematizados, por meio da participação coletiva , em um documento político que revele como e, principalmente, para quê a escola desenvolve sua ação educativa.
7 Gostaria que você me contasse um pouco sobre a engenharia de montagem dos horários de aula, considerando a não hierarquia entre as áreas do conhecimento.	Educação de tempo integral	Relacionar a organização do horário de aulas a uma possível horizontalidade entre as áreas do conhecimento, considerando o compromisso de uma educação integral.	Considerando o compromisso com a Q5 , é importante que as diferentes áreas do conhecimento tenham o mesmo peso curricular: quantidade de aulas, período, etc. Mas têm?

Fonte: Roteiro adaptado de Manzini (2003, p.23).

As entrevistas foram realizadas remotamente e gravadas via *Google Meet*, depois transcritas com o auxílio da inteligência artificial. A opção pelo formato remoto foi devido à facilidade de gravação e à conveniência de evitar deslocamentos. Embora a transcrição assistida tenha agilizado o processo, resultou em um contato menos aprofundado do pesquisador com o conteúdo. A pesquisa, no estágio atual, exige uma leitura aprofundada das transcrições para o devido tratamento das informações, semelhante ao trabalho realizado com as notas de campo.

Na pesquisa qualitativa, a falta de rigor pode resultar em distorções na interpretação do que os sujeitos e o próprio espaço pesquisados desejam expressar, o que pode representar uma traição ao sentido original. Este trabalho busca compartilhar caminhos que favoreçam a ampliação do rigor de análise, assegurando legitimidade e fidelidade às interpretações das vozes dos sujeitos, frequentemente subvalorizadas no tratamento formal dos dados. Destaca-se, portanto, a importância do cuidado ético nesse processo, pois suas reverberações são fundamentais para a produção de conhecimento de qualidade.

PESQUISA QUALITATIVA, ANÁLISE DE CONTEÚDO, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

MANZINI, EJ. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. (In) Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadão Omote (orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p11-25.

MINAYO, MCS; DESLANDES, SF; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (Temas sociais) (Portuguese Edition). Editora Vozes. Edição do Kindle.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999.

SARMENTO, MJ. O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. *In*: Zago, N; Carvalho, MP; Vilela, RAT (Org.) **Itinerários de Pesquisa – Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação**, p.137-179. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.